

CORREIO ECONÔMICO

POR MARTHA IMENES

Fabio Motta - Prefeitura do Rio



Captação de energia verde se baseia em fontes limpas

BNDES lança edital público para economia verde

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) lançou um edital público para selecionar fundos de investimento estruturados para projetos de descarbonização de processos industriais, transição energética, infraestrutura para adaptação climática, tecnologia para agricultura verde, restauração ecológica, reflorestamento e conservação de florestas

com orçamento de até R\$ 5 bilhões. As propostas poderão ser cadastradas até o dia 20 de outubro e podem incluir investidores estrangeiros. O resultado será divulgado em janeiro de 2026. O BNDES prevê cerca de R\$ 13 bilhões de capital privado para a iniciativa, alcançando um volume total de R\$ 18 bilhões em investimentos.

Cotas de R\$ 1 bi

Nos fundos de equity, a participação da BNDespar no capital comprometido será de até 25%, com a subscrição de cotas no valor de até R\$ 1 bilhão por fundo na modalidade de transformação ecológica e de até R\$ 500 milhões na modalidade de soluções baseadas na natureza.

R\$ 500 milhões

Os fundos de crédito terão participação da BNDespar de até 50% do capital, com limite de aporte de até R\$ 500 milhões por fundo, independente da modalidade. Serão selecionados até cinco fundos de equity, totalizando até R\$ 4 bilhões em aporte do BNDES.

Divulgação



Correios presta socorro bilionário ao fundo de pensão

Correios suspendem pagamentos por cartão

Os Correios, temporariamente, não estão aceitando pagamentos via cartão de crédito e débito. A alternativa para utilizar os serviços da estatal é o Pix. Segundo a estatal, a aceitação de cartões estão suspensas por indisponibilidade do sistema da empresa responsável pelo serviço. As postagens pelo site e pelo aplicativo

dos Correios também não estão disponíveis, devendo ser realizadas exclusivamente nas agências. "Informamos que, temporariamente, os pagamentos via cartão de crédito e débito estão indisponíveis. Você continua contando com o Pix, que segue ativo e funcionando normalmente em nossas operações", informou.

Operação

Conforme informações dos Correios, isso acontece porque a prestadora de serviços, que venceu a licitação realizada em 2021, teve seu contrato suspenso na terça-feira. Ela é investigada no âmbito das operações de combate ao crime organizado ocorridas no país.

Processo

A estatal acrescenta que o processo administrativo está seguindo o rito formal conforme prazos legais. "Os Correios afirmam que estão adotando as providências necessárias para a normalização do serviço no menor prazo possível", diz a nota da estatal.

Mega-Sena I

O concurso 2.909 da Mega-Sena não teve acertadores. O valor estimado pela Caixa Econômica Federal para o próximo sorteio é de R\$ 33 milhões. As dezenas sorteadas foram: 08 - 21 - 31 - 41 - 53 - 58. A quina teve 19 apostas vencedoras, que irão receber R\$ 81.227,49 cada.

Mega-Sena II

Outras 1.815 apostas tiveram quatro acertos e faturaram R\$ 1.401,61. Para o próximo concurso, as apostas podem ser feitas até as 19h, no horário de Brasília, desta quinta-feira (4), em qualquer lotérica do país ou pela internet, no site da Caixa Econômica Federal.

Com juros de 446,6% ao ano, rotativo é arriscado

Pesquisa da Abefin aponta como evitar o endividamento

Por Martha Imenes

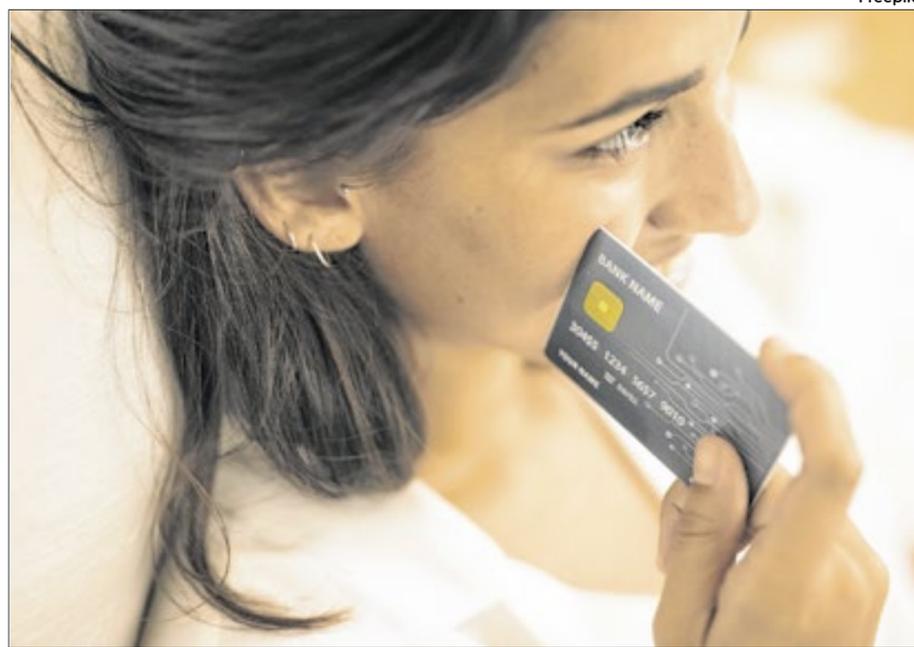
A taxa de juros do cartão de crédito rotativo variou de 440,5% ao ano em junho para 446,6% em julho, conforme dados do Banco Central (BC). Com uma taxa tão alta, especialista dá a dica: fuja do rotativo!

Um dos maiores erros relacionados ao cartão de crédito é pagar apenas o valor mínimo da fatura, alerta o presidente da Associação Brasileira de Educadores Financeiros (Abefin), Reinaldo Domingos. Dados do Banco Central mostram que o juro médio do rotativo atingiu 455,1% ao ano em maio, com inadimplência de 54% no mesmo período.

Domingos orienta que, caso não seja possível quitar a fatura total, deve-se buscar outra linha de crédito que não ultrapasse 2,5% ao mês.

Domingos adverte que é preciso evitar novos empréstimos, como cheque especial ou crédito pessoal, para quitar dívidas do cartão. A prática agrava a situação financeira, reduzindo a renda disponível.

Quando utilizado com responsabilidade, o cartão de crédito pode ser um aliado do consumidor, avalia Domingos. Pesquisa realizada pela Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e



Uso consciente faz o cartão de crédito ser um aliado do consumidor

Serviços (Abecs) em parceria com o Instituto Datafolha, mostram 87% dos consumidores fazem o pagamento integral da fatura no vencimento, evitando o crédito rotativo. A mesma pesquisa revela que 80% dos consumidores consideram o cartão de crédito um aliado no controle financeiro.

Apesar dos dados positivos, especialistas alertam para os riscos do uso inadequado. Domingos destaca que a maioria das mais de 70 milhões de pessoas inadimplentes no Brasil têm sua dívida originada do uso inadequado do cartão de crédito.

Segundo o especialista, a estratégia adequada para que cada consumidor escolha seu cartão passa por compreender que se trata de uma compra a prazo, não de uma extensão da renda pessoal.

Dicas para não cair em dívidas

Definir limites

O primeiro passo para o uso consciente do cartão envolve estabelecer limites adequados ao orçamento familiar. Domingos recomenda que o limite do cartão de crédito não ultrapasse 30% do salário ou ganho mensal. Para quem possui apenas uma fonte de renda, a orientação é manter apenas um cartão. Mesmo com limite alto disponível, ele ressalta que é fundamental entender que não se deve acumular compromissos que não possam ser honrados na data de vencimento. A análise prévia da capacidade de pagamento deve considerar todos os gastos já programados.

Sem parcelamento

Embora o parcelamento sem juros seja atrativo, é necessário cautela. A facilidade pode levar ao comprometimento excessivo do orçamento futuro. Segundo orientações

da Abefin, antes de parcelar qualquer compra, é necessário ter consciência de que isso trará custos mensais adicionais além das despesas já existentes.

O acúmulo de compras parceladas compromete o controle das finanças pessoais, já que as prestações se sobrepõem e acabam se confundindo com os gastos correntes. Para quem deseja abrir conta digital e utilizar um cartão online, a recomendação é trabalhar primeiro o orçamento pessoal.

Organização de gastos

Para transformar o cartão em ferramenta de organização, a sugestão é garantir o controle detalhado de todas as transações. Segundo pesquisa da Abecs, 70% das pessoas reconhecem que o cartão ajuda na organização de gastos durante o mês, já que todas as compras ficam registradas em um único extrato.

Consumo das famílias tem alta de 0,5%

Rafa Neddermeyer - Agência Brasil



IBGE mostra reflexo do consumo das famílias na economia

O crescimento de 0,4% da economia brasileira no segundo trimestre ante o primeiro trimestre foi puxado principalmente pelo consumo das famílias, que mostrou expansão de 0,5% no período.

A constatação está no desempenho do Produto Interno Bruto (PIB, soma dos bens e serviços produzidos no país), divulgado nesta terça-feira (2) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No acumulado de 12 meses, a alta é de 3,2%.

Uma das formas de calcular o desempenho do PIB é pela chamada ótica do consumo, que inclui o comportamento do consumo das famílias, consumo do governo, importações, exportações e Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), que representa os investimentos.

O avanço do consumo das famílias é o principal motor porque esse componente da

demanda representa 63,8% do PIB. O outro componente com expansão, a exportação, responde por 18% do PIB.

Juros

O resultado de 0,4% do PIB no campo positivo é uma desaceleração, uma vez que o primeiro

trimestre cresceu 1,3% ante o quarto trimestre de 2024.

De acordo com a coordenadora de Contas Nacionais do IBGE, Rebeca Palis, o motivo principal para a redução do ritmo de crescimento é a política monetária restritiva do Banco Central (BC), que

lança mão de juros altos para conter a inflação.

Atualmente, a taxa básica de juros, a Selic, está em 15% ao ano, o patamar mais alto desde julho 2006. Os juros altos têm o efeito de desestimular o consumo e o investimento para esfriar a economia e diminuir a procura por bens e serviços, consequentemente, tirando força da inflação.

Resiliência

No entanto, a coordenadora aponta que a economia brasileira tem demonstrado resiliência, tanto que o consumo das famílias atingiu o patamar recorde no segundo trimestre.

"Continua o dinamismo no mercado de trabalho, a gente continua com o crescimento do total dos salários reais recebidos pelas famílias, a gente continua com os programas de transferência de renda, é política fiscal ajudando", diz.

Recorde de salário do trabalhador

O dado mais recente de emprego do IBGE aponta que o Brasil atingiu a taxa de desocupação de 5,8%, sendo a menor já registrada na série histórica, iniciada em 2012. O levantamento mostra ainda que o país bateu recorde de salário do trabalhador, com rendimento médio mensal de R\$ 3.477.

O principal programa de transferência de renda do governo federal é o Bolsa Família. O valor médio do benefício

para as famílias de baixa renda está em R\$ 671,54. De acordo com o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, o programa alcança 19,19 milhões de famílias.

Mesmo com a Selic alta, que se reflete em outras operações de crédito da economia, Palis afirma que o crédito para as famílias "continua crescendo bem".

"A gente viu uma desaceleração importante nesse saldo

das operações de crédito para as pessoas jurídicas, mas não para as pessoas físicas", avalia.

Tarifaço

O comportamento das exportações brasileiras no segundo trimestre não reflete o tarifaço imposto pelo presidente estadunidense, Donald Trump, às vendas brasileiras que entram nos Estados Unidos, uma vez que só começaram em agosto.

Palis acredita que os efeitos

da cobrança de tarifas serão percebidos a partir dos dados do terceiro trimestre, mas enfatizou que as exportações não têm o mesmo peso que o consumo das famílias no PIB. Além disso, a pesquisadora relativiza o papel do comércio exterior na economia brasileira, especificamente com os Estados Unidos.

"Já tem um tempo que os Estados Unidos não são mais o nosso principal parceiro comercial", lembra.